

## **A Filosofia do Piano**

Por Wilson Meiler

Colaboração Ir.: Jaime Balbino de Oliveira

Por volta dos cinco anos de idade, eu descobri que tinha um dom. Eu podia tocar qualquer música numa pequena harmônica de boca que ganhei de uma amiga da família. Embora tenha crescido muito pobre, eu queria mesmo era aprender piano. Porém, meus pais não tinham dinheiro sequer para pagar aulas, que dirá para comprar um. E aquele dom que recebi permaneceu latente, como um diamante bruto, apenas aguardando o momento de ser lapidado.

Várias décadas mais tarde eu comecei a realizar aquele sonho. Aprender a tocar as músicas que eu gosto, da forma que eu gosto, no instrumento que eu gosto. Ao pensar sobre a alegria que me traz mais essa realização pessoal, eu lembro quantas vezes entrei em alguma casa onde havia um piano na sala. Muitas vezes, um piano de cauda, lindíssimo. Eu perguntava aos donos da casa. Quem toca? A resposta era: "Ninguém. Minha filha ou meu filho estudaram um pouco quando eram jovens, depois cresceram e o piano nunca mais foi usado". Eu passava as mãos sobre o móvel daquele instrumento maravilhoso e pensava comigo: "Meu Deus, que perda!".

Hoje, refletindo sobre isso, eu comparo muitas pessoas a pianos de cauda. Maravilhosas obras da Engenharia Divina, construções incríveis capazes de produzir músicas fantásticas para a posteridade, mas na maioria das vezes, todo esse potencial permanece intocado.

Isso acontece porque nós acreditamos que o sucesso, a riqueza de vida, as coisas grandiosas, só são possíveis para algumas pessoas. Acreditamos que o talento, a capacidade de produzir, de mudar o mundo, de criar, de vencer os desafios e obter resultados é para os outros, não para nós. E então vivemos a vida em um silêncio desesperado.

O escritor Oliver W. Holmes um dia escreveu: as pessoas medianas vão para o túmulo com músicas não tocadas dentro delas. Então, imagine um mundo onde todos usassem os seus dons para dividir com os outros aquilo que são capazes de produzir e fazer uma diferença para muitos, ou mesmo para alguém. E procure não ser como determinados "pianos silenciosos" de algumas casas. Ouse tocar a sua música para o mundo ouvir.